

Acidentes expõem risco em vias de acesso em BH

■ SEGURANÇA NAS RODOVIAS

Acidentes matam uma pessoa, ferem quatro e expõem perigos comuns às BRs 040, 262 e 381, os principais acessos à capital. Na lista, descompasso na velocidade e tráfego excessivo

AITO RISCO NAS 'PORTAS' DE BELO HORIZONTE

Primo Faria

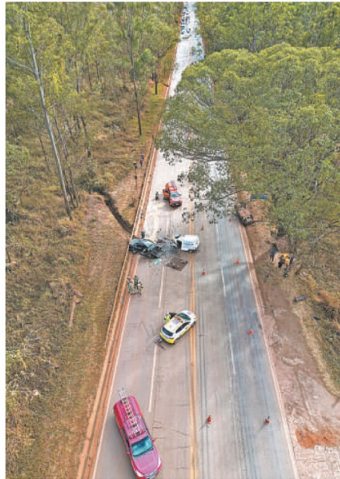
Dois acidentes ocorridos na manhã de ontem na BR-040 e no Anel Rodoviário, na Grande Belo Horizonte, mais uma vez põem em questão as condições das principais rodovias de entrada e saída da capital mineira. O mais grave deles foi na altura do Condomínio Alphaville, na BR-040. Uma pessoa morreu e três ficaram feridas após uma Fiorino invadir a contramão e se chocar de frente com um outro veículo. Um terceiro carro se envolveu no acidente e capotou às margens da rodovia. Já na BR-381, um caminhão carregado com placas de ferro tombou no Bairro Olhos D'água. O motorista teve ferimentos leves e o congestionamento provocado pelo acidente se estendeu durante todo o dia, chegando a 15 quilômetros.

O grande movimento de caminhões e ônibus, o péssimo estado de conservação de alguns trechos, motoristas imprudentes e pouca fiscalização. Tudo isso contribui para o alto número de acidentes nas três principais rodovias federais que passam pela capital mineira: BR-040, BR-262 e BR-381. Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), de 1º de janeiro a 25 de julho deste ano, foram 2.577 acidentes nessas estradas, dentro do território mineiro, parte de um universo de 4.232 ocorrências nas BRs que cortam Minas Gerais.

A mais violenta delas é a BR-040, que liga BH até o Rio de Janeiro. Neste ano, 78 pessoas perderam a vida na rodovia em 853 acidentes dentro do território mineiro. Na BR-262, que leva os motoristas de Belo Horizonte para São Paulo, foram 462 acidentes e 410 mortos. Já a BR-381, que passa por BH e vai até o Espírito Santo, registrou 1.255, com 67 mortes.

Para Frederico Augusto, especialista em engenharia de transportes, os problemas das três estradas que passam por BH são os mesmos e podem ser resolvidos com pequenos ajustes. "Todas as rodovias têm o mesmo problema de redução de velocidade e redistribuição de espaço. Temos locais que estão bem sinalizados, mas os acidentes seguem ocorrendo porque veículos em alta velocidade acabam se misturando com caminhões e ônibus que andam em mais lentamente. Isso acaba causando acidentes gravíssimos. A solução pode ser diminuir a velocidade ou até mesmo reduzir o tráfego de caminhões", disse.

O congestionamento de trânsito causado pelos acidentes também é uma grande reclamação. Frederico aponta que o principal problema para as reterções é a falta de planejamento das vias. "As grandes cidades operam na capacidade viária quase no limite. Qualquer acidente vai diminuir isso. Se tem uma via com três faixas, passam a ser duas. Re-



Na BR-040, Fiorino invadiu a contramão e se chocou de frente com outro veículo. Acidente envolveu ainda um terceiro carro, que capotou às margens da via. A ocorrência provocou a morte de uma pessoa, deixou três feridos e complicou o trânsito até o início da noite

■ ACIDENTES E MORTES

Confira os números das ocorrências em estradas que cortam BH e o estado

DE 1º/1/23 A 25/7/23

ESTRADA	TOTAL DE ACIDENTES	LEVES	GRAVES	MORTES
BR-040	853	777	260	78
BR-262	469	415	147	42
BR-381	1.255	1.201	398	67
Todos as BRs em MG	4.232	4.081	1.283	343

EM 2022	TOTAL DE ACIDENTES	LEVES	GRAVES	MORTES
BR-040	1.715	1.645	534	128
BR-262	979	837	284	71
BR-381	2.451	2.385	514	154
Todos as BRs em MG	8.280	7.827	2.527	701

Fonte: Polícia Rodoviária Federal (PRF)

duz a velocidade e vira um efeito cascata", explicou.

AS OCORRÊNCIAS Os acidentes ocorridos na manhã de ontem entraram para uma estatística preocupante. Em 2022, as rodovias mineiras tiveram mais de 8 mil ocorrências, com 701 mortes. Se considerarmos apenas as estradas federais que passam por Belo Horizonte são mais de 5 mil batidas, com 353 mortes.

Na última semana, três ac-

identes chamaram a atenção e deixaram motoristas presos no trânsito da capital. Na manhã do dia 17, uma segunda-feira, uma carreta tombou no canteiro central do Anel Rodoviário, na Região Noroeste de Belo Horizonte, sentido Vitória (ES). O motorista saiu do Rio de Janeiro com destino ao Mato Grosso. Apesar do susto, ele não se feriu.

No mesmo dia, na BR-356, próximo de Itabirito, dois carros

bataram de frente no sentido Ouro Preto. Com a batida, um dos veículos foi arremessado para um matagal, às margens da rodovia. Os dois motoristas ficaram feridos e foram levados a um hospital.

Já em Nova Lima, na Grande BH, um carro capotou e deixou três pessoas feridas. A batida foi na altura do supermercado Verdemar, sentido Rio de Janeiro. Os motoristas seguiram em sentido oposto, quando um dos veículos saiu da pista e atingiu o outro. Após a batida, um dos carros capotou.

Uma das vítimas ficou com o pé preso às ferragens e após ser retirada do veículo pelos bombeiros, foi levada ao hospital. As vítimas foram socorridas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Não há informações sobre o estado de saúde delas.

ANEL RODOVIÁRIO Um dos principais pontos de acesso e também de locomoção da capital mineira é o Anel Rodoviário. Devido ao grande fluxo de veículos, o número de acidentes nos 27 quilômetros do trecho também é elevado. De acordo com a

Polícia Militar Rodoviária (PMR), entre agosto de 2022 e julho deste ano, 753 acidentes com vítimas foram registrados. O número mostra um pequeno aumento quando comparado ao período anterior, quando foram anotados 657 sinistros.

O especialista em trânsito Frederico Augusto entende que um dos principais motivos para o alto número de acidentes pode ser a brusca mudança do traçado da rodovia para o Anel. "Nós vem em uma rodovia que tem uma velocidade mais alta. E abruptamente entra no ambiente urbano de limite de velocidade) 60km por hora, de uma para outra. Além dos problemas de geometria também, como na chegada do Anel", disse.

A inauguração da área de escape, que fica na altura do Bairro Botânica, ajudou a diminuir a gravidade dos acidentes. Segundo a BRTrans, o local foi utilizado oito vezes por veículos pesados. E outras treze, por carros menores.

RODOANEL Apresentado pelas autoridades como uma solução para os acidentes e o trânsito no Anel Rodoviário, o Rodoanel pro-

mete desafogar o trânsito da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMH), reduzindo o tempo de viagem no trecho em até 50 minutos. Na primeira fase, com previsão de conclusão até 2028, deverão ser entregues as obras das alças Norte e Oeste, que responderão por 70% do tráfego que se espera no Rodoanel.

O Rodoanel também terá um novo modelo de cobrança de pedágio automatizada, chamado "Tree flow". O valor estimado em torno de R\$0,35 por km rodado, será pago por meio de equipamentos de monitoramento instalados nas vias.

Crítico do projeto, Frederico diz que ele não vai solucionar todos os problemas, já que grande parte de quem trafega pelo Anel Rodoviário faz trajetos curtos dentro da cidade. "Eu acho que o Rodoanel não vai impactar tanto. Ele não vai resolver todos os problemas, porque o Anel é uma via de travessia da cidade, para trajetos mais curtos. O maior tráfego é de travessia, quem pega uma entrada e sai na próxima. Temos que lembrar que BH tem 2 milhões de habitantes que transitam na via o dia inteiro", explicou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 11